

# DOMINGO

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL



## Assinatura

Ano. 1\$000 réis; semestre. 500 réis. Pagamento adiantado.  
Para fóra: Ano. 1\$200; semestre, 600; aviso, 20 réis.  
Para o Brazil: Ano. 2\$000 réis moeda forte.

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

## REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

## Publicações

Anuncios — 1.ª publicação. 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autografos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—José Cipriano Salgado Junior

## Questões políticas

Eu nunca estive a favor d'uma politica de vinganças!

O meu pensar casa-se perfeita e incondicionalmente com o d'aquelles que desejam levantar uma patria, a quem os ratos bragantinos iam afundando no mais profundo fosso de miseria, do indiferentismo em tudo o que lhe diz respeito. Nestas circumstancias parecerá paradoxal uma afirmativa:

Ha homens, empregados da Republica, que deveriam ser cimbrados pelo chicote de decretos, com que espiar as culpas que os bons republicanos lhes imputam de terem feito brotar muita lágrima e esmagar muito coração!

Seja ou não paradoxo para quem não tem olhos de vêr, eu serei irredutivel no meu modo de pensar, porque só assim se compreende a grande veneração que nos merecem os perseguidos dos retrógrados da luz.

Ha factos reaes e palpaveis que jámais a sepultura imedivel dos anos, riscará da memória de quantos se collocaram contra abusos e contra a animosidade injustificavel d'uma certa cáfila de monarquicos, intoleraveis, inadmissiveis.

Esplanêmos a questão:

Ahi por volta de 1907 fundou-se em certo concelho de Portugal um jornal republicano. Era seu proprietario e director um d'esses rapazes inteligentes que, afincados a uma idéa, jámais viram no prisma da vida a face utilitaria. A cima de tudo, a cima do interesse proprio, está o bem da pátria querida, que nos reclama ao sentir-se tombar inerme na vala da utopia. Advogado, fez-lhe a politica da estéril monarchia uma guerra acintosis-

simia. Jornalista, viu-se nos bancos dos réos, respondendo a um abuso de liberdade de imprensa, por duas palavras—insultante e irritante—quando defendia os seus direitos de cidadão livre, pelo que foi condenado e pagou ezorbitante multa.

Era um doente, fisicamente falando, mas a sua alma de republicano convicto, jámais presentiu apagar-se a luz brilhante do seu sol—peias á corrupção de costumes. Proseguiu sem tibiezas nem desfalecimentos!... Apontou vários abusos cometidos pela camara municipal do referido concelho, mas a justiça tem sido até hoje em Portugal a negação absoluta da sua existencia sobre a terra! Pediu uma sindicancia, mas ninguem o ouviu! Silencio sepulcral, que encobre trinta mil arbitrariedades, se fez em volta da justificada nevrálgia do grande republicano.

A sua doença, acompanhada das diferentes intempéries da vida, fel-o tombar na sepultura antes de vêr o seu sonho realiado, e antes—digâmol-o com rancôr!—de responder a novo processo de liberdade de imprensa, que, por mesquinhez e frivolidades lhe movia a mesma camara! Era um padre, senhor do seu nariz, que lhe movia essa guerra esmagadora, pedindo a *tutti quanti* podia a condenação do réo de alta traição, que apenas pecava por dizer as verdades, doesse a quem doesse.

Este santo do senhor continua no seu logar de secretario da camara do referido concelho, apesar de ter feito, como se observa n'estes pálidos reflexos de indignação, uma guerra tenaz ao grande percursor da Republica!

Por que carga de agua não se tomaram em conta as suas proezas, transferindo-o desse recanto onde *tudo quer, tudo pôde e tudo manda?*

PAES GAUDENCIO.

## Protecção aos animais

**E' consolador vêr que a protecção aos animais merece figurar no número dos graves problemas que sollicitam no actual momento a atenção de Portugal,—diz o senador francez M. Louis Martin.**

A França tambem, considerando ha muito as deficiencias da sua *Loi Grammont*, já velha de 60 anos, tratou recentemente de a reformar, ampliando-a de modo a ter uma clara interpretação pelo poder judicial, até agora muito restrictiva.

E já que falámos da França, diremos com desvanecimento tão grato ao nosso patriotismo, que o movimento que fomentámos em Portugal a favor de tão justa causa, já é conhecido n'esse luminoso paiz.

Por um belo artigo inserto no brilhante diario parisiense *Le Journal*, do principio de setembro, firmado por Mr. Louis Martin, senador do Var, souberemos que uma proposta de lei tendente a aumentar a protecção devida aos animais, fôra pouco antes apresentada ao Senado. Como o assunto nos interessava, enviámos ao autor do artigo uma tradução do nosso projecto já presente á Assembléa Nacional Constituinte e publicado no *Diario do Governo* de 2 d'agosto, manifestando-lhe o desejo que sentiamos de conhecer a proposta e relatorio da lei franceza por ele redigidos.

O illustre senador teve a amabilidade de nos dirigir a seguinte carta:

SENAT. 20 sept. 1911.

Monsieur:  
Je vous remercie très particulièrement de votre communication. Il est extrêmement réconfortant de voir le Portugal comprendre, à l'heure où tant de graves problèmes sollicitent son attention, que la question de la protection des animaux a son importance et mérite de figurer au nombre de ces graves problèmes, car elle touche au fond même de la nature humaine. J'ai lu avec plaisir votre projet; et je suis heureux de l'appui qu'à travers l'espace vous donne ain-

si le mien. Je n'ai sous la main ni ma proposition ni mon rapport. Je les fais demander aux Archêves du Sénat et m'empreserai de vous les adresser, sitôt en ma possession.

Salutations distinguées.

LOUIS MARTIN.

Cumpriu a sua promessa o illustre homem de Estado. Passado algum tempo, o humilde autor do projecto de lei de protecção aos animais em Portugal recebia aqueles documentos dos Arquivos do Senado francez.

EDUARDO LOPES.

## Comentarios & Noticias

### Os ultimos acontecimentos.

Vindos da cadeia civil da vila da Moita, recolheram no dia 6 nas cadeias d'esta vila, pelas 17 horas, os seguintes trabalhadores rurais, implicados nos acontecimentos de janeiro ultimo:

Manuel Filipe, casado, morador no Rego d'Amoreira; Firmino Sequeira, solteiro, morador no Valle Porrim; Inacio José, solteiro, morador no Valle Porrim; João Gonçalves Fulgencio, solteiro, morador na Bruega, freguezia de Sarilhos Grandes; Manuel Costa, solteiro, morador no Rego d'Amoreira; Manuel do Nascimento, solteiro, morador em Sarilhos Grandes; Antonio Ribeiro Dias, casado, morador em Sarilhos Grandes; Domingos Martinho, solteiro, morador em Sarilhos Grandes; Antonio Miranda Garrano, casado, morador em Sarilhos Grandes; José Gomes Pretinho, solteiro, morador em Sarilhos Grandes; João Ferreira dos Santos, solteiro, morador em Sarilhos Grandes; José Ribeiro Chula, solteiro, morador no Chão Duro, freguezia da Moita; Manuel Gomes Casaca, solteiro, morador em Sarilhos Grandes; Heitor da Silva, casado, morador no Valle Porrim.

### Administrador da Moita

Tomou posse já do concelho da Moita o novo administrador, sr. Alfredo Cesar da Silva, um antigo e sincero servidor da Republica.

Assim, assim. Escolham republicanos, de sempre e desinteressados e verão que a povo saberá respeitá-los como merecem.

### Recenseamento geral da população.

Pelo censo actualmente em organização no paiz, Sarilhos Grandes, freguezia d'este concelho, tem 1.614 habitantes, sendo 819 do sexo masculino e 795 do sexo feminino. D'este número—como é triste dizel o!—apenas 139 sabem ler; os restantes, 1.475, são analfabetos!

## Contribuição de renda de casas.

Na carta de lei de 3 do corrente foram ampliados os limites das rendas de casas para efeito da contribuição, que ficaram sendo: para as terras de 3.ª ordem, as inferiores a 60\$000 réis; para as de 4.ª ordem, as inferiores a 45\$000; para as de 5.ª e 6.ª, (limite em que se encontra Aldegalega) as inferiores a 30\$000; e para as de 7.ª e 8.ª, as inferiores a 24\$000 réis. Estas isenções já aproveitam ás prestações do 2.º semestre de 1911 e a contribuição do presente ano de 1912 ha de ser baseada no valor da renda embora seja inferior á matriz predial.

## Unica resolução

A comissão municipal republicana do Centro de S. Carlos resolveu, na sua sessão de segunda feira passada, dar por terminado o seu mandato e convocar os subscritores para deliberarem qual o destino a dar aos seus haveres.

Ora aqui está a resolução que a comissão municipal d'este concelho tem a tomar: dizer o que é feito da biblioteca, do mobiliario e dos quinhentos e tal mil réis.

Sem isto não haverá agua que a lave.

## Prorogação de prazo

Foi prorogado até ao dia 31 do corrente mez o prazo para a cobrança voluntaria das contribuições de renda de casas e suntuaria do ano de 1911.

## Companhia de seguros Segurança.

A companhia de seguros «Segurança», do Porto, de que é representante n'esta vila o nosso amigo e correligionario, sr. João Pereira Braga, ordenou já que fossem pagos os prejuizos causados pelo fogo de 27 de fevereiro, ultimo na chacinaria do sr. Custodio da Silva, bem como os damnos causados no telhado da, tambem segurada, sr.ª D. Maria, de Jesus Russo, tudo na importancia de 323\$500 réis.

## Recursos extraordinarios.

Por carta de lei de 3 do presente mez foi facultada ao governo atender os recursos extraordinarios que forem apresentados dentro do prazo de 20 dias, a contar da publicação da mesma lei, sobre a contribuição de renda de casas do ano de 1911, por motivo de erros cometidos no respectivo lançamento, ou por deficiencia na redação dos contratos de arrendamentos.

## Ezecuções fiscaes

O sub inspetor dos impostos, sr. Bernardino, esteve n'esta vila na terça feira ultima inquirindo na repartição de finanças das causas do andamento das ezecuções fiscaes.

Tendo-lhe sido explicado que a razão vinha dos escriptaes privativos terem tambem de apli-

car-se a outros mistéres, foi superiormente determinado que os fiscaes dos impostos intervissem no serviço das execuções de modo que elas tenham o necessario andamento para entrarem nos cofres do Tesouro as dividas que forem cobráveis, e se juntar os competentes autos de diligencia, para anulação em falhas, aos processos que não o forem.

—Mais uma vez lembramos aos interessados a conveniencia de irem sem demora á repartição de finanças solicitar as guias de pagamento para não pagarem custas que se podem evitar.

—Em outros logares do nosso jornal damos a noticia de duas medidas governamentais facilitando aos povos o pagamento das suas contribuições e a defeza dos seus interesses.

Justo é que a benevolencia governamental seja correspondida pelo povo não demorando por sua parte o pagamento do que deve ao Estado.

### Azeite a 100 réis o litro

«El Imparcial», de Madrid, de 4 do corrente, traz-nos a notade que na Andaluzia foi tão extraordinaria a produção de azeite este ano que não ha memoria de coisa igual. E tão extraordinaria que, estabelecida a proporção para a nossa moeda, o preço baixou até á razão de 100 réis o litro. Não quizeram os açambarcadores que esse preço se sustentasse e para isso encheram os seus armazens o que deu lugar a que o tão necessario artigo subisse logo para 120 réis.

Ainda assim quem nos deram a nós.

### Lutuosos

Vitimada pela terrível tuberculose faleceu na quinta feira passada em Sarilhos Grandes a sr.<sup>a</sup> D. Margarida da Silva Firmino, simpática filha do sr. Severo da Silva Firmino, honrado proprietario e regedor d'aquella freguezia. O seu funeral, que foi concorrido, realizou-se na sexta feira, ficando o corpo depositado em jazigo de familia. A enlutada familia apresentámos as nossas sentidas condolencias.

### Associação Operaria

Pelo presidente da assembléa geral da prestante Associação de Classes Mistas dos Operarios de Aldegallega, nosso amigo Teodoro Teixeira, foi mandado avisar todos os socios a reunir hoje, pelas 20 horas, na séde da referida associação, para assistirem á apresentação de contas e egerem novos corpos gerentes.

### A febre tifóide em Lisboa.

Foi tal a intensidade com que se alastrou esta terrível doença em Lisboa, que toda a imprensa da capital não se cansou ainda de recomendar que se trate a valer da higiene e que ninguem se utilize d'aguas sem que primeiro as ferva convenientemente.

Como o «Seguro» morreu de velho não será nada mau, antes que o mal venha até nós, aproveitarmos os conselhos.

### Mau serviço

D'«A Lucta» de 8 do corrente:

«Dizia hontem o sr. Machado dos Santos que o sr. Brito Camacho mau serviços está prestando á Republica.

Talvez seja verdade; mas péssimos lh'os vem prestando, desde 5 de outubro, o sr. Machado dos Santos, e o sr. Brito Camacho ainda a esse respeito não disse nada».

Disse, sim senhor, elogiou-o bastas vezes.

## COFRE DE PEROLAS

# A CANALHA

*N'um trem rico e luzente, um milionario,  
Devasso e petulante, gordo e bruto,  
La fumando, a rir, um bom charuto,  
Alegre e chilreador como um canario.*

*Lá fóra, um zunido extraordinario,  
Feróz, aterrador, ininterrupto,  
O vento foge. O céu está de luto,  
E a terra tem o ar triste do Calvario.*

*Ele, o ricoço, tinha ao lado a amante,  
E via gente pobre, que trabalhava,  
Passar, na rua, pálida, ofegante.*

*E o trem, no seu rodar calado e lento,  
Salpicava de lama essa canalha,  
N'um desprezo sarcástico, opulento.*

ROBERTO MACEDO.

### D'esta vez é que é

Como o mau tempo não permitisse que a incursão dos pavantes se realisasse no dia 15 de fevereiro ultimo, ficou logo assente que ela se fizesse no dia 12 de março corrente.

Que Deus lhes dei um dia lindo para a entrada e para que, ao mesmo tempo, a recepção não perca nada do seu brilhantismo.

### Dr. Mota

Este nosso amigo e distinto médico do monte-pio Aldegallega Operaria quando na quarta feira em sua casa abria uma garrafa d'agua de Vidago, esta estalou cortando-lhe o dedo polegar da mão esquerda que quasi o decepara.

### «A Voz do Povo»

E' este o titulo de mais um novo semanario que começou a publicar-se em Lisboa e que muito nos honrou com a sua visita. Diz-se republicano dos arredores de Lisboa e tem como director e editor o sr. Esteves Rodrigues.

Ao novo confrade desejámos longa e desafogada vida.

### Teatro Salão Recreio Popular.

Promete ser um delirio o espetáculo d'hoje com a interessante revista «Aplica-lhe a pastilha», representada em Lisboa sempre com geral aplauso do publico. Não precisa de réclamo a revista que hoje se representará duas vezes no teatro Salão Recreio Popular porque demais sabem os «habitués» d'este teatro que a empreza não se poupa a despesas para lhes proporcionar horas bem passadas. Por sua vez o publico bem compreende tudo isto não se recusando nunca a encher todos os domingos o teatro e a aplaudir com justiça e admiração os esforços do seu director, nosso amigo Nunes de Carvalho.

### Nova moeda

O novo sistema monetario, cuja cunhagem se deve efetuar até 1915, é o seguinte:

#### OURO

10 Escudos.....	10\$000 réis
5 Escudos.....	5\$000 »
2 Escudos.....	2\$000 »
1 Escudo.....	1\$000 »

#### PRATA

1 Escudo.....	1\$000 réis
50 Centavos.....	500 »
20 Centavos.....	200 »
10 Centavos.....	100 »

#### CUPRO-NIQUEL

4 Centavos.....	40 réis
2 Centavos.....	20 »
1 Centavo.....	10 »
1/2 Centavo.....	5 »

### Juiz substituto

Foi nomeado juiz substituto da comarca de Aldegallega o sr. dr. Henrique Pinto da Mota, habile e zeloso conservador do registo predial d'esta comarca.

### Manuel D. Taneco

Negociante de batata em sacas ou em caixas, adubos quimicos, carvão, palha e cereaes.

Quem pretender realizar algum negocio póde dirigir-se ao seu escritorio defronte da estação dos Caminhos de Ferro—Aldegallega.

Liquidam-se contas todos os domingos das 10 ás 17 horas.

### O regimen do dr. Guelpa contra os diabetes

1.º Durante tres, quatro e mesmo cinco dias consecutivos tomar todos os dias quarenta grammas de sulfato de soda, dissolvidos em 3 quartos de litro de tisana morna de malvas ou alcacuz, ou uma garrafa de agua purgativa.

2.º No decurso d'este periodo abster-se-ha de todo e qualquer alimento, bebendo á vontade tisanas, chá, café ou agua potavel.

3.º Passado este periodo fazer uma cura de leite durante tres ou quatro dias, tomando de um a litro e meio por dia.

4.º—Voltar ao regimen de purgante pequeno durante tres ou quatro dias, adoptando em seguida o regimen alimentar:

De manhã—Um prato de sopa juliana ou fructa, com uma chavena de chá ou café pouco assucarado.

Ao meio dia—Um prato de legumes pouco abundante, muita salada, um fructo e 50 a 60 grammas de batatas ou 25 a 30 grammas de pão.

A' tarde—O mesmo que ao meio dia, substituindo a salada por sopa juliana.

A este regimen que deve ser adoptado durante uma semana, seguir-se-ha uma nova cura de tres dias de purga e jejum e depois um outro periodo de dez a quinze dias de alimentação vegetariana mais abundante, em que se permitem sopas de massas e uma quantidade maior de pão ou batatas. 40 a 50 grammas d'aquelle ou 100 a 120 grammas d'estas.

—Lembrámos a conveniencia de todos os jornais publicarem as indicações do dr. Guelpa para a cura da diabetes.

### «A Folha de Setubal»

Começou a publicar-se em Setubal no dia 1 do corrente este novo colega, propriedade do grupo Solidariedade Republicana, de que é director politico o sr. Joaquim Brandão. Agradecendo a honra da visita apeteçemos-lhe a mais longa e próspera existencia.

### Mais prezos

Escoltados por uma força de alferes da guarda republicana vieram hontem das cadeias do Limoeiro para as d'esta comarca 14 individuos acusados de tomarem parte no movimento grévista de janeiro ultimo e que por essa ocasião aqui foram presos e depois remetidos para Lisboa.

### Gregorio Gil

Com fabrica de destilação na travessa do Lagar da Cera (na Pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento dos vinhos, assim como aguardente anisada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores.

Ha tambem grainha a 120 réis os 20 litros.

### No Brazil

O presidente da Republica Brasileira ganha:

No quadriênio...	480:000\$000
Annualmente.....	120:000\$000
N'um semestre..	60:000\$000
Por mez.....	10:000\$000
Cada semana...	2:306\$692
Durante o dia...	329\$690
N'uma hora.....	13\$737
N'um minuto....	228

e quasi 4 réis por segundo.

### A camara municipal e a freguezia do Samouco.

Temos um escrito, intitulado «A camara municipal e a freguezia do Samouco», para publicar. Já tarde a sua recepção, só nos dá margem a que publiquemos no próximo numero, pedindo ao seu autor e nosso amigo Paes Gaudencio, nos desculpe.

### Tribunais de excepção abolidos.

O sr. ministro da justiça apresentou na pretérita quarta feira no Parlamento uma proposta de lei revogando os tribunais militares e o sr. dr. Barbosa de Magalhães um projeto extinguindo o tribunal das Trinas.

Não chegaram a funcionar os tribunais militares; o que d'eles sahiria não ficámos sabendo nada. Mas em compensação estavam presenciando successivos escândalos no ex-convento das Trinas, que, parece, não funcionará mais visto ter sido aprovada no Parlamento a sua extinção.

### A ponte sobre o Tejo

Na 4.ª columna da 5.ª página d'«O Mundo» de 7 do corrente lê-se n'uma noticia d'Almada em que o seu autor, regorgitando alegria, (bem haja) diz não restar dúvida que a construção da ponte que ligará Cacilhas com a capital é coisa acente. A propósito dirige as suas «sinceras e entusiasticas felicitações aos vogais da comissão administrativa, por terem sido os iniciadores da representação que foi entregue ao governo, a qual foi assinada—diz—pelas comissões municipais dos concelhos de Aldegallega, etc., etc.»

O facto causou nos extranheza por sabermos que ainda ha pouco foram distribuidos uns manifestos acompanhados d'uma circular assinada em primeiro logar pelo presidente da comissão, em que se mostrava toda a conveniencia da construção da referida ponte a ligar o Montijo com Lisboa, e, d'aqui, procurámos todos os jornais a vêr se viamos um desmentido. Como até á data nada vissemos só temos a lamentar que Aldegallega tenha tão maus filhos.

### A amnistia

A proposta de amnistia aos conspiradores apresentada na terça feira na camara dos deputados pelo chefe do partido «evolucionista», sr. dr. Antonio José d'Almeida foi, nem outra coisa era de esperar, regeitada por 63 votos contra 26. A tal absurdo não se contiveram as galerias que ruidosamente tambem protestaram contra.

Não ha dúvida que os evolucionistas tiveram uma péssima estreia.

### A chuva

Ainda nos não deixou, a chuva. Hontem choveu por diversas vezes e algumas vinha ela acompanhada de granizo.

### Nota semanal

Entre amigos:  
—Vês aquella senhora que ali vai?

—Sim, quem é?

—Não podes imaginar quanto lhe devo!

—Não, porque?

—E' a minha senhoria.

### Pensamento

Entre a vida e a morte está a natureza sangrenta.

### Por sobre a campa do meu estremeado pai—João

Gaudencio

Ha pezares tão profundos n'este mar «magnum» da vida que jámais o decorrer dos tempos apaga de dentro de nós; assim esse que existe no meu coração de filho estremeado. São decorridos dois mezes e tanto desde que tu baixaste á algidez tumular, e eu conservo gravado na memoria, em letras bem caracteristicas, esse dia de inteira tenebrosidade.

Lembro-me bem! Era um dia outonal, em que a brisa sacudia ao de leve as ultimas folhitas periodaes. Tocavam os sinos da igreja paroquial n'um dobre, profundamente sentimental. A leguas de distancia, eu queria ir dizer-te o ultimo adens, galgar com a rapidez d'um relâmpago a distancia que me separava, mas...

Ah! mas a minha alma estava lá, encostada ao teu caixão, contemplando esse semblante, sempre risonho, como se, vivo, tu estivesse comnosco á lareira a balbuciar esses contos, allegoricos á nossa idade, com aquele cunho de realidade que só tu lhe sabias imprimir.

Depois viu ela, a pobresita, apróximar-se um bando de homens, vestindo de branco, uns outros de encarnado!...

No interior da casa, d'essa casita que te viu nascer e morrer, partiam uns gritos dilacerantes. Foi-se em direção a esse logar da viuvez e da orfandade, e, quando voltou, já ias longe, perto do olival sombrio! Badalava ainda a campanha funeraria e o padre, esse diabo negro, rezavate o seu responsorio. Contemplou esse quadro doloroso e partiu em desabrada!...

Dentro em pouco estavas tu no campo da igualdade, junto da nossa pobre Eduarda... Viu-te depositar no fundo da tua ultima morada e, horrorisada, fugiu!

.....  
Era um dia outonal, lembro-me bem, meu estremeado amigo! A brisa sacudia ao de leve, dos arvoredos, as ultimas folhas periodaes e o sino da igreja paroquial tangia n'um dobre da profunda tristeza!

PAES GAUDENCIO.

## LITTERATURA

**Aos amigos**  
**José Raul Caetano d'Almeida e José de Almeida Vila Covas**

*Um beijo—talvez o ultimo!*

Por uma d'essas noites de setembro, em que bandos de aldeias deixam ouvir dos campos os cantos das desfolhadas, onde perfulge uma alegria esfuziante, e a febe das alturas do infinito beija n'uma pureza extrema as urzes dos caminhos, resequidas pelos estios, n'essas noites dos poetas e dos namorados, o João da Quinta, nome por que era conhecido o maior proprietario d'uma aldeia da Beira Alta, curvava-se reverente á idéia imperiosa de recolher ao celeiro o produto dos seus lameiros. Abandonára a casa e correa á eira vigiar os criados e mais trabalhadores.

Tinha ele uma filha, a formosa D. Marianinha ou, vulgarmente chamada, a «Fidalga» que, de muito nova, principiara a corresponder-se com um esbelto rapaz, mas que de moeda sonante estava a vinte e nove!... Era sabido no povoado e arredores que o nosso João da Quinta, homem de dinheirama e ambicioso, não acordava de fórma alguma no enlace dos dois amantes; mas o que o populacho não adivinhára jámais é que tal amor tinha por epilogo a união. Várias tentativas foram levadas a efeito pelo namorado da D. Aninhas para que o pae consentisse em que os dois pombitos amanhecessem um dia, sem espanto, no mesmo ninho, mas não sortiram efeito algum.

Debalde! O velhote recusou absolutamente a mão da filha ao «melro que queria fazer ninho nas suas preciosas notas de banco».

Enganára-se como o povo!... Nessa noite luarenta e das gargalhadas campestres, as duas andorinhas abandonaram os beiraes da aldeia e depois de uma passagem rapida pelo «inferno da igreja», foram assentar arraiaes na cidade visinha.

Mestre João recebeu a noticia por entre gritos de vingança e colocou várias pessoas em movimento para saberem até onde fóra o vôo das duas avesinhas, e dentro em breves dias obtivera resultado das suas pesquisas.

Um dia, ainda cedo, quando aquele casal d'ha pouco unido estava a saborear o leito niveo da lua de mel entrára lhe pela porta o velhote com ares de quem quer paz e socêgo em condições que, embora da parte dos dois conjuges não fossem bem recebidas, eram aceitaveis.

Estariam por ali uns 15 dias ao fim dos quaes Raul, o desposado da filha, teria que partir para o Rio de Janeiro a fim de lhe dar provas de que era digno da sua estima. Era por um ano o contrato; se dentro d'ele lhe testemunhasse um bom tino governativo, viria entregar-se da sua casa e... da filha, do contrário tinha de ser reformado o contrato, que levaria por cláusula: «Data indeterminada».

Chegára o dia marcado e os dois recencasados tiveram de separar-se, embora por entre lágrimas de puro sentimento.

Na despedida Raul com um longo adeus, imprimira nas faces rózeas de Mariana um beijo ardente que o pae cunhou com estas palavras:

«Talvez o ultimo».

Parece que o velhote adivinhára!

Ha anos que isto foi, e o Raul, por entre saudades, anda calcando as terras brazileiras sem resultado algum, enquanto Mariana o lamenta e o pae vai repetindo:

«Talvez o ultimo».

Agora, leitor amigo, tu aceita-rias a reforma do contrato?

Nem eu...

PAES GAUDENCIO.

## ANNUNCIOS

**ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS "ALDEGALEGA OPERARIA,"**

Rua Almirante Candido dos Reis, n.º 71

## AVISO

Convido os senhores associados a reunirem em assembleia geral, ordinaria, no dia 12 do corrente mez, pelas vinte horas, na sede da Associação, sendo a *Ordem de trabalhos*:

Leitura, discussão e approvação da acta da sessão anterior; votação do relatório e contas da direcção e parecer do Conselho Fiscal da gerencia do ano de 1911.

Não funcionando esta assembleia por falta de numero legal de socios, ficam os mesmos desde já convidados a reunirem em segunda convocação no dia 20, á mesma hora, e para o mesmo fim.

O Presidente,

*Manuel de Souza Fiche.*

## NOVO MUNDO

*Ilustração semanal*

Cada anno, 2 volumes de mais de 500 páginas e 1:000 illustrações, cada um, por 2\$000 réis.

Assigna-se na Praça de S. Bento, 28-1.º—Lisbõa.

## BIBLIOTHECA HISTORICA

*Popular e Illustrada*

Edição da casa ALFREDO DAVID, Encadernador  
30, 32, R. Serpa Pinto, 34, 36  
Lisbõa

*Historia da Revolução Franzeza*

A publicação mais barata que até agora se tem feito no paiz!!  
200 réis cada volume brochado  
300 réis cada volume encadernado em percalina

Em DOIS ELEGANTISSIMOS VOLUMES de 200 páginas em 8.º, optimo papel, adornados de magnificas gravuras, que serão os primeiros da BIBLIOTHECA HISTORICA.

## ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO  
(2.ª publicação)

Por este Juizo de Direito, cartorio do escrivão do segundo officio e ezeção hypothecaria que promove Maximiano de Jesus Callado contra Antonio dos Anjos Bello e sua mulher Dona Maria Demecilia da Cunha Bello, todos d'esta villa, vão á praça á porta do Tribunal d'esta comarca no dia 17 do prócimo mez de março, pelas 11 horas, para serem vendidos pelos maiores preços que forem offerecidos e superiores aos abaixo declaratos, os seguintes bens arrestados e convertidos em penhora pela mesma ezeção:

1.º

Uma morada de casas terreas com um pequeno pátio e casas para arrecadação no dito pátio, na rua do Norte, d'esta villa, com o numero 36 de policia, prazo foreiro em 1\$800 réis annuaes, sem laudemio, ao Doutor Manuel da Cruz Junior, e o dominio util em 264\$000 réis.

2.º

Uma morada de casas terreas com um pequeno pátio, situadas na rua do Norte, d'esta villa, com o numero 38 de policia, prazo foreiro em 1\$800 réis annuaes, com laudemio de quarentena a D. Anna Salizar Leite, e o dominio util em 306\$150 réis.

3.º

Uma morada de casas terreas com um pequeno pátio e casa de arrecadação no mesmo pátio, sita na rua do Vau, d'esta villa, com o numero 68 de policia, prazo subemphyteutico em réis 1\$770, com laudemio de quarentena e um prazo emphyteutico em 30 réis annuaes, ignorando-se o senhorio e emphyteuta, no valor de 257\$985 réis.

4.º

Uma morada de casas de primeiro andar na rua da Graça, d'esta villa, com os numeros 56 e 58 de policia, predio livre de fóro, e no valor de 320\$000 réis.

5.º

Uma morada de casas terreas sitas na rua Magalhães Lima, outr'ora rua de S. Sebastião, d'esta villa, com o numero 25 de policia, livres de fóro e no valor de 160\$000 réis.

6.º

Um predio urbano formado por tres moradas de casas terreas, sitas na rua Magalhães Lima, outr'ora rua de S. Sebastião, d'esta villa, com os numeros 31, 33 e 35 de policia, predio livre de fóro e no valor de 480\$000 réis.

7.º

Uma morada de casas abarracadas ou predio urbano formado por várias divisões para habitação de inquilinos, com pátio denominado «Bello Velho», situado na rua Magalhães Lima, outr'ora rua de S. Sebastião, d'esta villa, com os numeros 44 e 46 de policia, com uma courella anexa, livre de fóro e no valor de 520\$000 réis.

8.º

Uma morada de casas com uma courella anexa, sita na rua Magalhães Lima, outr'ora rua de S. Sebastião, d'esta villa, com o numero 50 de policia, livre de fóro e no valor de 260\$000 réis.

9.º

Um predio urbano formado por quatro moradas de casas abarracadas, sito na rua Magalhães Lima, outr'ora rua de S. Sebastião, d'esta villa, com os numeros 78, 80, 82 e 84 de policia, livre de fóro e no valor de 720\$000 réis.

10.º

Uma courella de terra de sementeira, sita prócimo á rua Magalhães Lima, outr'ora rua de S. Sebastião, d'esta villa, predio livre de fóro e no valor de 120\$000 réis.

11.º

O dominio directo do fóro annual de mil e oitocentos réis, com laudemio de quarentena, imposto em um predio de casas na rua Magalhães Lima, outr'ora rua de S. Sebastião, com o numero 39 de policia de que

é emphyteuta José Rosa, e no valor de

47\$000 réis.

12.º

O dominio directo do fóro annual de mil e oitocentos réis, com laudemio de quarentena, imposto em um predio de casas terreas com quintal na rua Magalhães Lima, d'esta villa, com o numero 37 de policia, de que é emphyteuta Antonio José d'Agustinha, e no valor de

40\$000 réis.

13.º

Um predio rústico e urbano formado por terras de sementeira, vinha, arvôres de fructo, jardim, pôço, pátio, casas para habitação, adêga, celeiro, casa com caldeira, bomba de tirar agua, installação electrica, palheiro, abegoaria e mais pertences, sito na rua do Norte, d'esta villa, é prazo foreiro em seis mil réis annuaes com laudemio de quarentena a Manuel Bebiano Fernandes, d'esta mesma villa, e conjunctamente com os seguintes dominios directos emphyteuticos:

(a) O dominio directo emphyteutico do fóro annual de mil e oitocentos réis, imposto em umas casas com quintal na rua Magalhães Lima, com o numero 23 de policia, de que é emphyteuta Joaquim Antonio Rosa.

(b) O dominio directo emphyteutico do fóro annual de mil e novecentos réis, imposto em uma morada de casas com quintal na mesma rua, com o numero 21 de policia, de que é subemphyteuta Maria Augusta Anaia.

(c) O dominio directo emphyteutico do fóro annual de mil e novecentos réis, imposto em uma casa com quintal na sobredita rua, com o numero 19 de policia, de que é subemphyteuta José Lopes Laissa.

(d) O dominio directo emphyteutico do fóro annual de mil e oitocentos réis, imposto n'uma casa com quintal na mesma sobredita rua, com o numero 17 de policia, de que é subemphyteuta Manuel Caetano Carerú.

(e) O dominio directo emphyteutico do fóro annual de cem réis, imposto n'uma pequena casa abarracada sita na sobredita rua com o numero 15 de policia, de que é

subemphyteuta D. Adelaide Calleiro Rodrigues Quaresma.

(f) O dominio directo emphyteutico do fôro annual de mil réis, imposto em uma casa com quintal sita na sobredita rua, com o número 13 de policia, de que é subemphyteuta Estevão Duarte Ervedoso.

Toda esta verba, isto é o dominio util do prazo com os dominios directos emphyteuticos no valor de

3:558\$750 réis.

14.º

Uma courella de terra lavradia sita no Corte da Barrosa, d'esta freguezia, livre de foro e no valor de

40\$000 réis.

15.º

Um terreno com casas no sitio do Corte do Mouro ou Corte da Barrosa, d'esta freguezia, prazo foreiro em cinco mil réis annuaes, sem laudemio, a Francisco Maria Jesus Relogio, no valor de

240\$000 réis.

16.º

Uma pequena morada de casas sitas na rua da Misericordia, d'esta villa; e uma fazenda composta de terra de sementeira, vinha, diversas arvores de fructo, com duas moradas de casas contiguas, com pço, fôrno de cozer pão e quintal, com os números 60 e 62 de policia, na rua do Vau, d'esta villa.

Estes dois predios formam um prazo foreiro em quatro mil e oitocentos réis annuaes, com laudemio de quarentena, ignorando-se a quem e o dominio util no valor de

393\$900 réis.

17.º

Uma courella de terra lavradia no sitio de Valle Estremo, d'esta freguezia, e é atravessada pela azinhaga que vai para o Esteval, é predio livre de fôro e no valor de

400\$000 réis.

18.º

Uma courella de terra lavradia com alguma vinha e figueiras, no sitio do Esteval, d'esta freguezia, prazo foreiro em mil e oitocentos réis annuaes, ignorando-se o laudemio, a D. Rita Casimiro Freire Pedroso Fernandes, d'esta villa, no valor de

120\$900 réis.

19.º

Uma courella de terra lavradia com alguma vinha e figueiras, no sitio do Esteval, d'esta freguezia, prazo foreiro em mil e oitocentos réis annuaes, com laudemio de quarentena, ignorando-se quem seja o senhorio directo, no valor de

198\$900 réis.

20.º

Uma courella de terra de sementeira, vinha, oliveiras e figueiras no sitio do Esteval, d'esta freguezia, predio livre de fôro e no valor de

380\$000 réis.

21.º

Uma fazenda composta de terra lavradia, vinha, arvores de fructo e algumas oliveiras no sitio de Valle de Salgueiro, d'esta freguezia e que se acha arrendada a Salazar Rosa d'esta villa; é prazo foreiro em mil réis annuaes com laudemio de quarentena a Carlos Maria Vianna Canede, d'esta villa e no valor de

331\$500 réis.

22.º

Uma fazenda composta de terra de sementeira, vinha, arvores de fructo e algumas oliveiras, sita no Valle de Salgueiro, d'esta freguezia, predio livre de fôro e que se acha arrendada a Antonio Tavares Baliza, e vai no valor de

1:000\$000 réis.

23.º

Uma fazenda ou courella muito comprida composta de terra de sementeira, vinha, arvores de fructo e algumas oliveiras, sita no Valle de Salgueiro ou Corte do Valle de Salgueiro, d'esta freguezia; é prazo foreiro em mil e seiscientos réis annuaes e laudemio de dezena, ignorando-se quem seja o senhorio directo, no valor de

428\$400 réis.

24.º

Uma fazenda de terra de sementeira, vinha e arvores de fructo, sita no Areias ou Corte do Areias, d'esta freguezia, livre de fôro, e no valor de

280\$000 réis.

25.º

Uma fazenda composta de terra de sementeira, vinha, arvores de fructo, oliveiras, pinhal e sobreiros no sitio do Areias ou

Corte do Areias, d'esta freguezia, livre de foro, e no valor de

400\$000 réis.

26.º

Uma fazenda ou pequena courella de terra de sementeira no sitio do Areias, d'esta freguezia, com alguma vinha e oliveiras, livre de foro, no valor de

60\$000 réis.

27.º

Uma fazenda composta de terra de sementeira, vinha, um pedaço de pinhal e casa para arrecadações, sita no Brejo Lobo, d'esta freguezia, prazo foreiro aos herdeiros de D. Antonio Luiz Pereira Coutinho em seis mil réis annuaes com laudemio de vintena, e avaliado o dominio util em

1:311\$000 réis.

28.º

Uma fazenda composta de terra de sementeira, vinha, arvores de fructo, algumas sobreiras, oliveiras, duas moradas de casas e poço, conhecida pela do Maximiano, prazo foreiro em quatorze mil e quatrocentos réis annuaes com laudemio de vintena aos herdeiros de D. Antonio Luiz Pereira Coutinho, e o dominio util no valor de

2:861\$400 réis.

MONTIJO

29.º

O goso de arrendamento até ao anno de dois mil e cinco, de uma fazenda composta de terra de sementeira e vinha, sita no Brejo Lobo, d'esta freguezia, estando parte d'este predio inculto.

E' propriedade de D. Antonio Luiz Pereira Coutinho (herdeiros) e paga-se d'elle a renda annual de seis mil e seiscientos réis a João Tavares Bastos, d'esta villa, e é posto em praça no valor de

868\$000 réis.

30.º

Uma fazenda de terra de sementeira, vinha, algumas oliveiras, arvores de fructo, sobreiros e uma pequena casa d'arrecadação, sita no Passil, freguezia de Alcochete, foreira em treze mil trezentos cincoenta e cinco réis annuaes, ignorando-se o laudemio, á Camara Municipal de Alcochete, e no valor o dominio util de

1:332\$900 réis.

31.º

Uma fazenda de terra de sementeira, vinha e alguns sobreiros, sita no Passil, freguezia de Alcochete, livre de foro, e no valor de

660\$000 réis.

32.º

Uma fazenda composta de terra de sementeira, propria para hortaliças, vinha, arvores de fructo, casas para habitação e cavallariça, sita no Passil, freguezia de Alcochete, é prazo foreiro em cinco mil novecentos e quatrocentos réis em papel e quatro mil e setecentos réis em metal com laudemio de quarentena a Antonio Gouveia Dimas, de esta villa, no valor de

1:076\$400 réis.

33.º

Uma fazenda de terra de sementeira com algum terreno, proprio para hortaliças, alguma vinha, arvores de fructo e sobreiros, sita no Passil, freguezia de Alcochete, prazo foreiro em mil e oitocentos réis annuaes com laudemio de quarentena a Antonio Gouveia

Dimas, e o dominio util no valor de

257\$400 réis.

34.º

Uma gleba de terra de sementeira, vinha e alguns chaparros, sita no Pinhal do Concelho, freguezia de Alcochete, no valor de

700\$000 réis.

São citados para a referida praça quaesquer credores incertos nos termos do número 1.º do artigo 844 do Código do Processo Civil.

Toda a contribuição de registo fica á custa do arrematante.

Aos senhorios directos desconhecidos são applicaveis as disposições legais respeitantes.

Aldeia Gallega do Ribatejo, 15 de Fevereiro de 1912.

Verifiquei a exactidão

Moura.

O JUIZ DE DIREITO

(Substituto)

José Fernandes da Costa Moura.

O ESCRIVÃO

Antonio Julio Pereira Montinho.

LUZ ELÉTRICA

GREGORIO GIL

Esta casa é a que atualmente, n'esta terra faz instalações mais baratas, mais perfectas e de mais facil comprehensão para o freguez acudir a qualquer irregularidade que porventura possa acontecer na luz. O material empregado é de superior qualidade como se pôde provar pelo vantajado número de instalações já feitas. N'este estabelecimento está sempre em exposição todo o material para que o público o possa examinar.

Pêde-se a fineza de não fazerem instalações sem que primeiro vejam os orçamentos d'esta casa.

RUA DA PRAÇA - 18

ALDEGALEGA

566

MERCEARIA 1.º DE MAIO

— DE —

JOSÉ VITORINO

58a

N'este estabelecimento ha sempre frescos os seguintes artigos: Queijos de diversas qualidades, assucares finos, manteiga de primeira qualidade, chá, café, etc., bem como presuntos, frinheiras, patos de lombo, chouricos de diversas qualidades, bacalhau, arroz, massas diversas, azeite, petroleo, sabão de todas as qualidades da Companhia União, licôres diversos, pão de ló, broinhas de casamento, cavaquinhas de Santo Antonio, Nunca esquecidos, biscoitos de manteiga e muitas outras qualidades de doces de prato e secos d'ovos e amendoa proprios para as mais luxuosas mezas e muitos outros artigos tem este estabelecimento que enumeral-os aqui seria talvez impossivel.

14 = PRAÇA 1.º DE MAIO = 15

ALDEGALEGA